TL 3961

Mas o povo de Timor tem valores mais elevados que o poder do dinheiro. Tem resistido e prefere morrer a deixar de sonhar pela sua liberdade e identidade.

O povo de Timor está a dar uma lição ao Mundo que teima em não aprender.

Solução imediata havia se os Senhores do Mundo o quisessem mas, lembre-se que o rumo da História é feito do somatório de pequenas acções individuais.

- Não compre artigos feitos na Indonésia.

- Denuncie os inimigos do POVO DE TIMOR.

- Critique as atitudes dos Governos colaborantes com a Indonésia.

- Seja interessado dos problemas do POVO MAUBERE.

- Seja activo no seu local de trabalho ou grupo social.

Apoiar TIMOR é lutar pelos Direitos Humanos, liberdade dos Povos e das Nações.

Justino Brito.

Julho/1997

Telf.Fax.: (01) 7274256

TIMOR LESTE

SE QUER CONHECER UM POVO, ENTÃO CONHEÇA A CASA ONDE VIVE.

Nela encontramos o espaço que precisa, os utensílios, os artigos que produz e consome, as técnicas e materiais que adquiriu, os hábitos sociais, as tradições e crenças religiosas.

A casa DAGADÀ em LAUTEM é um dos modelos mais exuberantes de Timor.

A técnica da construção,a elegância das linhas arquitectónicas e o cuidado na ornamentação, são o espelho da riqueza interior do seu POVO.

Quatro grossos pilares suportam o pavimento a três metros do solo, apoiado num complexo vigamento.

A cobertura de quatro águas, muito inclinadas, é revestida de matérias vegetais e pode atingir doze metros de altura.

A um metro do solo existe um estrado de madeira que, por meio de uma escada de mão, dá acesso ao coração da casa, através de um alçapão aberto no sobrado.

A ampla divisão quadrada, que atinge quatro metros de lado, é iluminada por uma ou duas janelas e é um conjunto de pequenos recantos destinados ao repouso, á confecção dos alimentos e à arrecadação de lenha e géneros, respirando-se um ar de limpeza e arrumação.

Aproveitando o interior da grande cobertura, num ou dois estrados são arrumados as suas reservas alimentares e as riquezas de família.

Durante 3 a 5 anos o carpinteiro dagadá procede á edificação da moradia encomendada.

A preparação dos materiais é dirigida pelo carpinteiro e realizada por grupo de parentes e amigos do proprietário.

As pranchas obtêm-se abrindo a fogo, no tronco já preparado, três ou quatro furos alinhados nos quais se introduzem cavilhas de madeira dura que são marteladas até a madeira fender.

Sempre que há trabalho pesado, o dono mata criação e oferece carne à gente que se preste a ajudar o construtor.

A construção inicia-se enterrando os quatro grossos troncos de pau rosa (ai-má). Sobre eles, assenta-se a estrutura de suporte em pau - ferro (ai-bessi), ligando-a aos pilares com cordame de gamuti e rota. O esqueleto das paredes são em pahasa e a cobertura piramidal é armada com palmeira (pua).

As pinturas são feitas na base de três cores, a branca obtida da cal; a negra da casca de côco calcinada; e a vermelha de argilas hematíticas.

Os assuntos representados são, por um lado de feição naturalista, e por outro de temas geométricos de simbolismo cósmico e abstracto.

Os remates das coberturas dos chefes são ornamentados com símbolos de poder e de filiação mítica. Cada conjunto representa o BARCO dos antepassados onde, por sua vez, os espíritos dos donos da casa hão-de temporàriamente residir.

Em Timor não há fome porque cada casa tem a porta aberta para dividir o pouco que há.

Em Timor não há crianças abandonadas porque cada família para além dos seus filhos, tem outros tantos adoptivos.

Durante 500 anos foi colónia do Império de Portugal que intencionalmente não preparou a população para resistir ao invasor.

Há mais de vinte anos que é esmagado pelo imperialismo Indonésio, que matou, violou e torturou mais de um terço da população.

O PORTUGUÊS passou a ser língua proíbida.